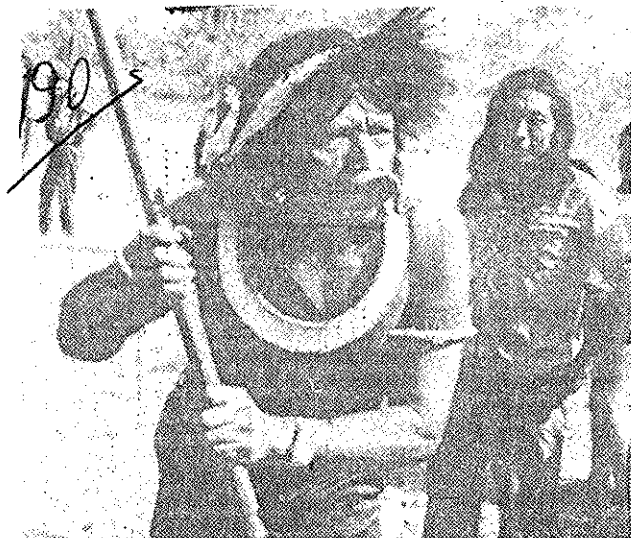


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Povo (Campes-SP)* Class.: 108

Data: 02.02.85

Pg.: _____



Ameaças a Raoni preocupam sertanista



A vida do cacique Raoni...

Trégua não atenua o clima de violência no Norte de Goiás

Até segunda-feira, índios e fazendeiros em pé de guerra no Extremo Norte de Goiás prometem não pegar em armas para resolver a disputa por terras ainda não demarcadas pelo Governo Federal. A trégua é decorrente da reunião mantida, quinta-feira passada, por representantes do Ministério de Assuntos Fundiários, Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat) e a própria Funai, que resolveram continuar

os entendimentos até que seja feito, pelo Exército, um levantamento topográfico da região em conflito.

Mas nem isso contribuiu para acalmar os ânimos. Em Tocantinópolis, localizada a 1.300 quilômetros de Brasília, o clima é de verdadeira guerra e, para piorar a situação, um helicóptero do Getat, sem qualquer razão oficial, sobrevoou pela manhã a aldeia São José, dos apinajés, onde estão reunidas oito importantes lide-

ranças indígenas sob o comando do cacique xavante Raoni. O helicóptero fez manobras ousadas, com um voo rasante que irritou profundamente os índios e motivou o sertanista Cláudio Romero, minutos, após, a enviar mensagem a Brasília advertindo para esse tipo de procedimento dos brancos. Os índios, já pintados para a guerra, não admitem incursões aéreas em seu território sem autorização expressa.

Ameaças a Raoni preocupam sertanista

O momento está servindo, também, para as duas partes em conflito articularem estratégias de luta, executadas sob o olhar apreensivo de um contingente de mais de cem homens da Polícia Militar de Goiás. Grupos indígenas são aguardados neste final de semana por Raoni que calcula a possibilidade de reunir não mais três mil guerreiros em São José, mas até 10 mil. Enquanto isso, as lideranças políticas dos fazendeiros - os vereadores Agostinho Araújo Rodrigues (PMDB) e José Bonifácio (PDS) - recebem reforços armados, pistoleiros contratados andam pela cidade não

escondendo os objetivos de sua missão: lutar contra índios; se possível, matá-los.

Sob esse clima, crescem os rumores em Tocantinópolis, de que o principal objetivo dos pistoleiros é o cacique Raoni, cuja liderança levou os apinajés, de índole ordeira, a se prepararem também para a guerra, preocupado com isso, o sertanista Cláudio Romero redigiu uma mensagem sob o crivo "confidencial" à presidência da Funai, alertando para a possibilidade de uma perseguição implacável - ou mesmo atentado contra

a vida do líder xavante.

Na aldeia, contudo, Raoni mostra-se disposto a enfrentar todas as ameaças e, com sua borduna, risca no chão o mapa do que seria os limites das terras dos apinajés, dentro dos quais, até Tocantinópolis estaria incluída, procurando demonstrar o que representa a aceitação pacífica da demarcação de 85 mil hectares propostos pelo governo de Goiás e pelos fazendeiros: o confinamento total dos nativos, além da violação de terras imemorais onde estão os restos mortais de seus ancestrais. Os apinajés querem demarcar 148,6 mil hectares.